



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de artes e Comunicações
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música

José Carlos Da Silva

**Ensino Coletivo na Iniciação ao Clarinete: Uma revisão bibliográfica nos
anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
(ENECIM).**

RECIFE - PE

2022

**Ensino Coletivo na Iniciação ao Clarinete: Uma revisão bibliográfica nos
anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
(ENECIM).**

José Carlos Da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade
Federal de Pernambuco como requisito para a conclusão do
curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof.^a Dra. Ana Carolina Nunes do Couto

RECIFE - PE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, José Carlos da .

Ensino Coletivo na Iniciação ao Clarinete: Uma revisão bibliográfica nos
anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
(ENECIM). / José Carlos da Silva. - Recife, 2022.

42, tab.

Orientador(a): Ana Carolina Nunes do Couto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2022.

1. Ensino Coletivo de Instrumentos. 2. Clarinete. 3. ENECIM. 4. Iniciação
musical. 5. Educação musical. I. Couto, Ana Carolina Nunes do. (Orientação). II.
Título.

780 CDD (22.ed.)

OSÉ CARLOS DA SILVA

**Ensino Coletivo na Iniciação ao Clarinete: Uma revisão bibliográfica nos
anais do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
(ENECIM).**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado
ao Departamento de Música do Centro de Artes e
Comunicações – UFPE, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Música.

Aprovado em: 03/11/2022.

Profª. Dra. Ana Carolina Nunes do Couto
(Orientadora)

Prof. Dr. Gueber Pessoa Santos
(Examinador Externo)

Prof. Dr. Jailson Raulino da Silva
(Examinador Interno)

Dedico este trabalho primeiramente ao meu Deus, em seguida à minha família e ao Dr. Gueber Pessoa, pois foi por sua orientação que tive a oportunidade de ingressar na graduação em música.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre me abençoou em toda minha trajetória musical, desde o momento em que iniciei na música dentro da igreja, e posteriormente, quando decidi me tornar professor de clarinete e de educação musical. Ao meu pai e minha mãe, que sempre apoiaram minhas escolhas durante a vida, me ajudando em tudo que eles puderam ser capazes. Minha irmã e meu cunhado, que me acolheram e me incentivaram muito a seguir com meu objetivo; minha esposa, que esteve sempre presente nos momentos mais difíceis me dando força para continuar, mesmo em meio às dificuldades.

Aos professores do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)-*Campus* Barreiros, que foram minha base e exemplos para alcançar a primeira façanha que foi a de concluir o curso Técnico em Instrumento Musical (clarinete), que também me preparou para ingressar no curso de licenciatura em Música da UFPE, em especial ao professor Dr. Gueber Pessoa, que me orientou e ainda me orienta seja academicamente, seja profissionalmente — para mim um grande exemplo de educador, pois faz o possível para que seu educando obtenha as experiências profissionais diversas na área da música, tanto na modalidade orquestral, operística quanto acadêmica.

Aos professores do Departamento de Música da UFPE, que estão sempre empenhados no sucesso dos estudantes. À minha orientadora, professora Dra. Ana Carolina, que me incentivou a concluir esse trabalho com muita dedicação. Por fim, aos meus queridos colegas que me acompanharam na trajetória deste curso de licenciatura.

RESUMO

Este trabalho realizou um levantamento da produção bibliográfica acerca do/sobre o ensino coletivo na iniciação ao clarinete por meio de artigos publicados nos *anais* do Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM). Tal pesquisa surgiu no intuito de identificar as metodologias utilizadas no ensino coletivo para os iniciantes ao clarinete a partir dos trabalhos escritos e publicados no ENECIM, sabendo que a prática coletiva de ensino é uma peça-chave para a inserção de estudantes com diversos níveis de conhecimento musical, seja prático ou teórico. Para realização deste trabalho foi adotado um recorte da produção bibliográfica publicada nos *anais* do ENECIM entre os anos de 2004 e 2020. Foram utilizados como fundamentação teórica autores de grande referência na modalidade coletiva de ensino, e eles são: Tourinho (2007), Cruvinel (2004), Silva (2010) e Ortins; Cruvinel; Leão (2004). Os dados obtidos do recorte dos *anais* resultaram em poucos artigos publicados no ENECIM com o tema de ensino coletivo na iniciação ao clarinete, desse modo para a obtenção de artigos que pudessem contribuir com o tema, os descritores foram ampliados para ensino coletivo de instrumentos de sopro/madeiras, e constatou-se que a partir da análise dos artigos selecionados os princípios metodológicos da modalidade coletiva de instrumentos musicais são semelhantemente utilizados pelos educadores que adotam essa modalidade de ensino. Percebe-se que a produção acadêmica sobre o tema nos *anais* do ENECIM é pequena e escassa, não foram encontrados trabalhos que falam apenas sobre a iniciação ao clarinete na modalidade coletiva de ensino, e sim alguns onde o clarinete é um dos instrumentos adotados na prática de iniciação coletiva. Por fim, é de fundamental importância que os pesquisadores escrevam e discutam mais sobre este tema, pois ajudará educadores e estudantes que buscam utilizar essa modalidade de ensino em suas vivências.

Palavras-Chave: Clarinete; Ensino coletivo; ENECIM; Iniciação Musical.

ABSTRACT

This work carried out a survey of the bibliographical production about collective teaching in clarinet initiation through articles published in the annals of the National Meeting of Collective Teaching of Musical Instruments (ENECIM). Such research arose in order to identify the methodologies used in collective teaching for clarinet beginners from the works written and published in ENECIM, knowing that the collective teaching practice is a key piece for the insertion of students with different levels of knowledge music, whether practical or theoretical. To carry out this work, a section of the bibliography published in the ENECIM annals between the years 2004 and 2020 was adopted. Authors of great reference in the collective teaching modality were used as theoretical foundation, and they are: Tourinho (2007), Cruvinel (2004), Silva (2010) and Ortins; Cruvinel; Lion (2004). The data obtained from the annals resulted in few articles published in ENECIM with the theme of collective teaching in the initiation to the clarinet, thus, in order to obtain articles that contributed to the theme, the descriptors were expanded to the collective teaching of wind instruments /madeira, and it was found that from the analysis of the selected articles, the principles of the methodology of the collective modality of musical instruments are similarly used by educators who adopt this teaching modality. It is noticed that the academic production on the subject in the annals of ENECIM is small and scarce, no works were found that talk only about initiation to the clarinet in the collective teaching modality, but some where the clarinet is one of the instruments adopted in practice collective initiation. Finally, it is of fundamental importance that researchers write and discuss more about this topic, as they help educators and students who seek to use this teaching modality in their experiences.

Keywords: Clarinet; collective teaching; ENECIM; Musical Initiation.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ENECIM - Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais

IFPE - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco

SESI - Serviço Social da Indústria

MEC - Ministério da Educação

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes

SESC - Serviço Social do Comércio

EMAC - UFG - Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical

ABEM - CO - Associação Brasileira de Educação Musical - Centro Oeste

UnB - Universidade de Brasília

SENARTE - Seminário do Ensino da Arte

EGEM - Encontro Goiano de Educação Musical

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

ECIM - Ensino Coletivo de Instrumento Musical

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFRR - Universidade Federal de Roraima

UFBA - Universidade Federal da Bahia

ULM - Universidade Livre de Música

LISTA DE TABELAS

Tabela 1, Termos de busca para coleta de dados.....	22
Tabela 2, Dados do ENECIM, Artigos publicados nos anais.....	22
Tabela 3, Quantidade de artigos e Trabalhos selecionados.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO DE LITERATURA	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO TRABALHO	18
4 OS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO: O QUE ENCONTRAMOS NOS ANAIS DO ENECIM A RESPEITO DO ENSINO COLETIVO DE CLARINETE PARA INICIANTES	20
4.1 Enecim	20
4.2 Análise e discussão dos artigos	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a prática do ensino coletivo de instrumento musical voltado para a iniciação ao clarinete. Primeiramente é necessário compreender que o ensino coletivo de instrumento musical é uma prática que se diferencia de grupo de câmara ou prática de banda. Segundo (COUTO, 2019, p. 3) o ensino coletivo é voltado para o estudo em conjunto do mesmo instrumento musical, onde os alunos tocam juntos o mesmo exercício. Enquanto isso, a prática de banda e de conjunto se constitui de uma atividade realizada integrando diversos instrumentos musicais na qual/por meio da qual os participantes experienciam o fazer musical utilizando de um repertório escolhido pelo professor o qual/que rege o grupo. Segundo Pintos e Passos(2005, p. 1),”a atividade de prática de conjunto visa fornecer aos alunos uma experiência de performance musical em grupos”(apud OLIVEIRA, 2014, p. 9), por outro lado o ensino coletivo de instrumentos trabalha a técnica do instrumento em turmas com mais de 2 alunos.

O interesse por esse tema está ligado a forma como iniciei meus estudos no clarinete, primeiro em um ambiente de ensino não formal, e segundo no ensino formal, ou seja, as duas partes que me impulsionaram a percorrer por esse tema. Comecei meus estudos musicais aos 14 anos de idade, no ano de 2009, na banda de música da igreja evangélica Assembléia de Deus, na cidade de Barreiros-Pernambuco. Lá tive a oportunidade de escolher entre vários instrumentos que haviam na banda, e escolhi o clarinete. Após conseguir executar as primeiras notas, fui inserido em uma turma de 3 alunos de iniciação à prática do clarinete, onde os estudantes já estavam nas lições iniciais do método completo para clarinete Henry Klose. O estudo era realizado de forma coletiva, ou seja, todos executavam a mesma lição simultaneamente. No ano de 2012, tive a oportunidade de participar do projeto de extensão “Formação Em Instrumento Musical (clarineta) e Prática de Conjunto” no IFPE - *Campus* Barreiros, sob a orientação do professor Dr. Gueber Pessoa. Nesse projeto, haviam quatro alunos de clarinete que tiveram aulas individuais e aulas de prática em conjunto, formando um quarteto de clarinetes a partir de arranjos construídos para essa formação instrumental. Portanto, pode-se dizer que ao longo de minha trajetória clarinetística, fiquei envolto em práticas coletivas. Assim que cheguei na Graduação, tive a oportunidade de estudar uma disciplina de MU968 - ENSINO COLETIVO DE

INSTRUMENTOS MUSICAIS ministrado pela Dra. Ana Carolina Nunes de Couto, e isso despertou ainda mais meu interesse por pesquisar e escrever sobre este tema no clarinete.

O ensino tutorial de música nas escolas especializadas privilegia poucos, escolhidos muitas vezes através de severos testes de seleção, que inclui leitura musical e execução de repertório de origem europeia. Quase sempre exclui os iniciantes, que não tiveram oportunidade de um contato anterior com o instrumento que desejam aprender.(TOURINHO, 2007,p. 1).

Por isso pode-se hipotetizar que o professor do modelo tutorial de ensino pode não estar preparado metodologicamente para ensinar coletivamente um instrumento musical(clarinete), sobretudo na iniciação.

É muito comum encontrarmos metodologias de ensino conservatorial onde o aluno recebe aulas individuais, o que em muitos casos pode gerar/desencadear muita desmotivação, principalmente quando o estudante se depara com algumas dificuldades técnicas, nas escolas sobretudo em terceiro setor¹ que possui turmas de instrumentos com 5 a 10 alunos o que impossibilita que haja aulas de forma individual. Tourinho(2007, p. 1) afirma que parte dos estudantes que inicia o aprendizado de um instrumento não se profissionaliza ou nem mesmo pensa neste aspecto. O prazer de extrair sons do seu instrumento é a fonte inicial de motivação. A proposta do presente trabalho é realizar um levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica do ensino coletivo para iniciação ao clarinete nos anais do ENECIM, para que possa auxiliar/contribuir com educadores que buscam entender e pôr em prática essa modalidade de ensino em suas vivências, visando contribuir com a metodologia coletiva para a iniciação do clarinete.

O ENECIM, é um encontro que reúne educadores e pesquisadores de todo o Brasil, com o objetivo de discutir sobre a modalidade de ensino coletivo de instrumentos musicais, compartilhando suas pesquisas e experiências, contribuindo para a educação musical coletiva no

¹ A expressão “Terceiro Setor” começou a ser usada nos anos 70 nos EUA para identificar um setor da sociedade no qual atuam organizações sem fins lucrativos, voltadas para a produção ou a distribuição de bens e serviços públicos (SMITH, 1991).

âmbito nacional. Esse encontro que ocorre bianualmente possui muitas contribuições escritas sobre o ensino coletivo de diversos instrumentos musicais, portanto espera-se que haja pesquisas relacionadas ao ensino coletivo na iniciação do clarinete, visto que o encontro já está em sua IX edição.

O trabalho foi organizado em cinco seções: a primeira é a Introdução, em seguida a Fundamentação teórica, em que nesta seção começa com um breve histórico do ensino coletivo no Brasil e no mundo, bem como as características do ensino coletivo de instrumentos musicais e a prática docente do mesmo. Para isso é utilizado trabalhos de quatro autores de referência no ensino coletivo de instrumentos musicais que são: Tourinho (2007), Cruvinel (2004), Silva (2010) e Ortins; Cruvinel; Leão (2004). Na terceira seção é explicado a metodologia onde encontra-se os processos de construção deste trabalho, e na quarta seção é apresentado os dados coletados e análises dos artigos selecionados, e por fim se encerra com as considerações finais a partir dos artigos lidos e analisados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo falaremos de forma breve os aspectos históricos do ensino coletivo dentro e fora do Brasil, bem como o que caracteriza essa modalidade de ensino e os procedimentos utilizados pelo professor que promove a prática de ensino coletivo de instrumentos musicais em sua vivência e os desafios que podem ser encontrados ao exercer essa metodologia de ensino. Para isso foram utilizados como fundamentação teórica os autores Tourinho (2007), Cruvinel (2004), Silva (2010) e Ortins; Cruvinel; Leão (2004).

Entende-se que o ensino coletivo de instrumentos musicais se deu a princípio na Europa e em seguida foi levado em meados do século XIX para os Estados Unidos da América (EUA). Segundo Oliveira (1998, s/p) “desde as primeiras décadas do século XIX já se tem notícia de aulas coletivas em diversos instrumentos nos EUA. O autor descreve que a maior parte das academias de música que trabalhavam com o ensino coletivo eram instituições familiares” (apud CRUVINEL, 2004, s/p). Oliveira (1998, s/p apud CRUVINEL, 2004, s/p) acrescenta que as turmas de aulas coletivas nos EUA comportavam um grande número de alunos, tendo em média 20 alunos, e isso tornava essa modalidade de ensino uma boa fonte de renda para lojas de instrumentos musicais, acessórios, e métodos de estudo exclusivos, portanto na época o ensino

coletivo foi bastante incentivado. Além disso, Oliveira (1998,s/p) citado por Cruvinel (2004, s/p) afirma que o ensino coletivo nos EUA “propiciava um convívio social que foi de fundamental importância para o sucesso das escolas.” Também é possível encontrar registros que apontam aulas de ensino coletivo na Alemanha, como apresenta Oliveira (1998, s/p) “no ano de 1843 Felix Mendelssohn inaugurou o conservatório de Leipzig, na Alemanha, que propagou a nova metodologia de ensino de instrumentos em grupo”(apud CRUVINEL, 2004, p.76).

No Brasil, Oliveira (1998, p.10) citado por Cruvinel (2004, p.78) afirma que o ensino coletivo de instrumentos teve seu início no final da década de 1950, através do projeto experimental de bandas de música realizado no interior de São Paulo pelo professor José Coelho de Almeida. Em seguida, ao assumir a diretoria do conservatório de Tatuí em São Paulo, Almeida implantou um projeto de iniciação musical e aprendizado musical para instrumentos de cordas com os professores Pedro Cameron e José Antônio Pereira. A partir dos anos 1970, em Fortaleza-CE, os educadores Alberto Jaffé e Daisy de Luca construíram trabalhos experimentais de ensino coletivo de cordas. Em 1975 realizaram trabalhos de ensino coletivo para instrumentos de cordas em instituições como o Serviço Social da Indústria (SESI), posteriormente em 1978 no Ministério da Educação (MEC) através da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) criando um trabalho intitulado de Projeto Espiral que teve início em Brasília. E em 1979 também realizaram trabalhos de ensino coletivo para instrumentos de cordas no Serviço Social do Comércio (SESC). O trabalho desses dois foi fundamental para a construção de métodos de ensino coletivo de cordas no Brasil (OLIVEIRA, 1998, p. 13 apud CRUVINEL, 2004, p.78). Atualmente é possível encontrar vários trabalhos de ensino coletivo pelo Brasil. Segundo Cruvinel (2004, s/p) contamos com o projeto Guri construído através da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Através da mesma secretaria tem aulas de ensino coletivo no atual Conservatório Tom Jobim que era à antiga Universidade Livre de Música (ULM), no mesmo Estado tem disciplinas no Conservatório de Tatuí, onde desenvolve o trabalho utilizando o Método Suzuki. e Em outros estados Cruvinel (2004, p.79) destaca os Projetos:

Axé, nos Alagados (Sopros/Joel), Cordas (Oscar Dourado), Igreja (Alípio e Marcus). Através da UFBA, Alda de Oliveira e Diana Santiago (Piano em Grupo), Cristina Tourinho (Violão), (Sopros/Joel). Em Belo Horizonte, o professor Abel Moraes desenvolveu trabalho monográfico e dissertação de mestrado sobre o tema, sendo o instrumento focado no Cello. Em Santa Maria-RS, Marcos Kröning Corrêa (Violão em grupo). Em Brasília Maria Isabel Montandon e Maria Inês Diniz (piano em grupo) Em Goiânia, os Trabalhos mais

Expressivos São do Mvsika – Centro de Estvds, iniciado no ano de 1994, e das oficinas de Cordas – EMAC-UFG, iniciado no ano de 2000, tema do presente estudo. Trabalho na área – Cruvinel - Monografia, dissertação, seminários e artigos publicados – Cruvinel/violão e Cordas friccionadas (CRUVINEL,2004, p.79).

Atualmente, também existem muitos trabalhos acadêmicos no Brasil que contribuem com o ensino coletivo de instrumentos musicais, principalmente pela criação do ENECIM, que teve início em 2004, e proporcionou o crescimento da discussão através de relatos de experiências de vários acadêmicos que utilizam do ensino coletivo de instrumentos em suas vivências, contribuindo com a criação de diversas metodologias aplicadas a esta modalidade de ensino e muitos trabalhos monográficos, dissertações de mestrado e teses.

De acordo com os textos lidos a disciplina MU968 - ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS caracteriza-se pela interação social, voltada para o estudo em conjunto do mesmo instrumento musical, onde turmas formadas por 2 alunos ou mais, praticam juntos o mesmo exercício através da observação e imitação, das demonstrações do instrutor ou professor que atua como um espelho que serve de modelo para os alunos que observam. O professor, portanto, corrige os alunos através da demonstração e expressões, sem interromper a performance da aula coletiva . Pode ser comparado a como uma criança aprende a falar, comer e andar, que se dá através da interação com outras pessoas, fazendo com que desenvolva comportamentos e hábitos influenciados pelo entorno social. Tourinho (2007, p.2) afirma que:

A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical. Professores de ensino coletivo levam em consideração o aprendizado dos autodidatas, que se concentram inicialmente em observar o que desejam imitar. A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais. A partitura no ensino coletivo ou não está presente nas aulas iniciais, onde o trabalho é feito por imitação, ou é apresentada de forma funcional, isto é, serve para um resultado específico e imediato.”(TOURINHO, 2007, p.2).

Apesar do ensino coletivo de instrumentos musicais normalmente estar relacionado com o estudo técnico do mesmo instrumento, atualmente existem outras modalidades que utilizam o ensino coletivo com instrumentos distintos da mesma família, como clarinete, flauta, saxofone, oboé e fagote, inseridos na mesma turma. Essa modalidade é chamada de ensino coletivo de instrumentos heterogêneos, pois se caracteriza pela interação de estudo em conjunto entre alunos

iniciantes de instrumentos diferentes. Essa modalidade de ensino é encontrada na disciplina de introdução a Instrumentos Melódicos - Madeiras no Curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Ceará, que também oferece cursos de extensão baseados nesta mesma metodologia de ensino coletivo para alunos iniciantes de instrumentos heterogêneos.

Segundo Tourinho (2007, p.2) em seu trabalho lista alguns princípios fundamentais aplicados por três professores (Oliveira, Barbosa e Tourinho) entrevistados em sua pesquisa. O primeiro é *acreditar que todos podem aprender a tocar um instrumento* independente de suas faixas etárias e suas habilidades prévias. O segundo é *acreditar que todos aprendem com todos*, com o professor sendo o modelo, e os demais alunos atuam como espelho refletindo as dificuldades individuais e em grupo. O terceiro é o *ritmo da aula*, exigindo do estudante disciplina, assiduidade e concentração, além disso o professor deve planejar de forma prévia e de preferência levar para aula sempre um roteiro de apoio. O quarto princípio é o *planejamento que é feito para o grupo*, ou seja o professor deve levar em conta as habilidades individuais de cada um, ao elaborar atividades, e escrever arranjos de músicas com mais de uma voz para instrumentos de sopro. O quinto princípio é a *autonomia e decisão*, os professores devem deixar que os próprios alunos argumentem e questionem o que eles estão reproduzindo, inclusive é importante que os mesmos decidam sobre as músicas, organizações e eventos que desejam participar, pois essas ações diminuem a ansiedade ao se expor ao público. O sexto princípio refere-se ao tempo do professor e do curso, na qual os *horários vagos são eliminados*. ou seja o aluno que falta se deparará com muita dificuldade pois diferente do ensino tutorial o professor não retoma o conteúdo já aplicado, Tourinho (2007, p.4) explica que: “ Se um estudante não comparece, os outros estarão presentes e a dificuldade passa ser administrar o progresso dos faltosos, um dos maiores fatores de desistência do curso”. Pois isso torna o estudo cansativo, além disso atrasa o cronograma e o curso.

As dificuldades na modalidade de ensino coletivo estão muito ligadas a assiduidade, se existem estudantes que faltam, certamente esses não irão acompanhar as aulas, pois o propósito é o de ter aulas em conjunto, e assim trabalhar as dificuldades individuais de cada um no momento da prática de exercícios realizados naquele momento, e possibilitando o aumento de níveis de dificuldades dos exercícios a cada aula, portanto o estudante faltoso, por sua vez, ao não conseguir acompanhar o andamento do curso acaba por desistir. Tourinho (2007, p.4) afirma que

“Na aula tutorial, o faltoso retoma exatamente de onde havia parado sem nenhum prejuízo, o que não acontece na aula coletiva. Assiduidade acoplada a velocidades diferentes de aprendizado requer um remanejamento semestral, segundo nossa sugestão.” (TOURINHO, 2007, p.4)

O histórico do ensino coletivo no Brasil a partir dos autores pesquisados, reflete significativamente na democratização do ensino de música, possibilitando a inserção de muitas pessoas que desejam estudar um instrumento musical, não sendo obrigatório os estudantes dessa modalidade de ensino ter conhecimentos prévios do instrumento, e essa modalidade se desprende do modelo tutorial de ensino que busca selecionar os educandos que tenham certo nível de conhecimento prático no instrumento bem como ter conhecimento básico da parte teórica musical, ocorrendo através de testes eliminatórios por parte de instituições que valorizam o contato professor-estudante. Apesar do ensino coletivo de instrumentos musicais possuir alguns desafios tais como o nivelamento dos alunos e as dificuldades técnicas individuais de cada um que pode acarretar em desistências e possíveis atrasos na produtividade dos estudantes, o professor dessa modalidade deve estar atento a todo momento em suas aulas para utilizar métodos que alcance às dificuldades de cada estudante, e isso sempre acontece através da observação, pois é a partir disso que o educador planeja as aulas buscando inovar, com uso dos exercícios e repertório que atendam aos gostos dos alunos, que por sua vez serve de incentivo para que os mesmos permaneçam assíduos nas aulas.

Após essa breve contextualização acerca do ensino coletivo, na próxima seção trataremos de forma mais específica de como foram os procedimentos para realizar o levantamento da produção bibliográfica a respeito do ensino do clarinete em grupo nos anais do ENECIM.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica, na qual o método de pesquisa adotado é de caráter qualitativo, que de acordo com Laville e Dionne (1999, p.112) a revisão de literatura para o pesquisador é “revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa. Nela tenta encontrar essencialmente os saberes e as pesquisas relacionadas com sua questão.” Existem dois grandes métodos de pesquisa e são eles o quantitativo e o qualitativo que segundo Richardson (2012, p 70) o método quantitativo “caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de

coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas e outras.” o mesmo autor diferencia os dois métodos afirmando que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema.”(RICHARDSON,2012 p.79). Portanto, o método mais adequado para esta pesquisa foi o qualitativo, pois o mesmo não pretende quantificar os dados coletados, mas sim compreender um fenômeno ou problema presente nos dados coletados na qual possui relação com o tema.

Foi realizado um levantamento dos artigos presentes nos *anais* do ENECIM, que estão disponíveis no site da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa se focou no ENECIM, pois é um encontro de referência para o tema de ensino coletivos de instrumentos, que promove discussões e publicações de trabalhos de grande relevância para o ensino coletivo em todo o país. Os *anais* foram coletados de um recorte das publicações que correspondem ao período entre 2004 e 2020, com finalidade de eleger artigos sobre o ensino coletivo na iniciação ao clarinete. A seleção dos artigos foi efetuada da seguinte forma: A leitura inicial para a escolha dos trabalhos foi feita apenas do título e palavra-chave. O critério de inclusão foi ter entre as palavras-chaves e título os termos “clarinete” e “encontro coletivo”, no entanto, não foram encontrados muitos artigos correspondentes a estes termos, portanto a busca foi ampliada para o descritor “ensino coletivos de sopros da família das madeiras”, na qual o clarinete correspondia a um dos instrumentos utilizados na pesquisa dos artigos encontrados.

Apesar de muitos artigos não possuírem apenas o ensino coletivo na iniciação ao clarinete, os princípios metodológicos de ensino coletivo seguem semelhante para o clarinete e a maioria dos instrumentos de sopro de madeiras, apenas se diferencia quanto a estrutura física dos instrumentos e os dedilhados singulares de cada instrumento. Tourinho (2007) lista em seu artigo seis princípios que são fundamentais para os professores de ensino coletivo de instrumento musical conforme esclarecido na seção anterior, ou seja, os artigos demonstraram possuir relevância para o tema desta pesquisa devido possuírem os princípios metodológicos que fundamentam o ensino coletivo na iniciação aos instrumentos de sopros/madeiras.

Como fundamentação teórica foram selecionados trabalhos de três autores de referência no tema de ensino coletivo de instrumentos musicais que são: Flavia Maria Cruvinel, Marco Antonio Silva e Cristina Tourinho. Os trabalhos desses autores são de relevância para quem

deseja entender os aspectos históricos do ensino coletivo no mundo e no Brasil bem como entender a base da metodologia do ensino coletivo de instrumentos. Para a análise dos dados levantados dos *anais* do ENECIM em comparação com a fundamentação teórica desta pesquisa, foi utilizada a técnica de emparelhamento que Laville e Dionne (1999, p.227) definem que emparelhamento “ consiste em emparelhar ou, mais precisamente, em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los”, para que assim, segundo os mesmos autores, seja possível “verificar se há verdadeiramente correspondências entre essa construção teórica e a situação observável” e dessa forma atingir os objetivos da pesquisa.

4 OS RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO: O QUE ENCONTRAMOS NOS ANAIS DO ENECIM A RESPEITO DO ENSINO COLETIVO DE CLARINETE PARA INICIANTE

4.1 ENECIM

O Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM) teve início no ano de 2004 na cidade de Goiânia-Goiás e foi idealizado pela professora Flávia Maria Cruvinel. O encontro, que ocorre a cada dois anos, já está na sua IX edição. É um ambiente onde se reúnem

educadores e pesquisadores com o objetivo principal de discutir os aspectos do ensino coletivo, tais como: metodologias e experiências no Brasil; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais nas escolas regulares e instituições públicas de ensino; o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais como forma de inserção e transformação social; projetos sócio-culturais e o ensino coletivo (2004, CRUVINEL, p.4).

O encontro é de muita importância para os educadores de todo o Brasil, pois a partir desse encontro, foi possível reunir professores e alunos que puderam compartilhar suas experiências, projetos e pesquisa ligados ao ensino coletivo de instrumentos musicais, sejam eles de sopro, cordas, teclas e percussão, assim podendo contribuir com a educação instrumental no Brasil. Cruvinel(2004, p.4) Afirma que:

O evento oportuniza discussões sobre políticas públicas que viabilizem a formação e capacitação de professores visando a democratização do Ensino de Música por meio de metodologias de Ensino Musical e Ensino Coletivo de Instrumento Musical nas escolas de Ensino Básico, públicas e privadas, bem como, espaços de ensino não formal e/ou espaços alternativos (2004, CRUVINEL, p.4).

Ao todo se contabilizam nove ENECIM. O I Encontro foi realizado do dia 1 ao dia 4 de dezembro do ano de 2004 e o II Encontro no dia 10 a 12 de agosto do ano de 2006, e foram sediados no EMAC-UFG (Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal De Goiás). O II ENECIM aconteceu em conjunto com o VI Encontro Regional da ABEM - Centro-Oeste. Já o III ENECIM foi concretizado em Brasília, e sediado na Escola de Música de Brasília e na UnB (Universidade de Brasília). O encontro aconteceu no ano de 2008 em conjunto com o VIII encontro da ABEM-CO e o I Simpósio sobre o Ensino e Aprendizagem da Música Popular.

O IV ENECIM aconteceu do dia 28 de setembro a 1 de outubro do ano de 2010 em conjunto com o XIX Congresso Anual da ABEM e o III Encontro Goiano de Educação Musical. Em 2012 foi realizado o V ENECIM entre os dias 3 a 7 de setembro, na cidade de Goiânia-Goiás, e foi sediado no EMAC-UFG, o Encontro foi feito em conjunto com o V Encontro Goiano de Educação Musical e o IX Seminário do Ensino da Arte: Desafios e Possibilidades Contemporâneas. No ano de 2014 o VI ENECIM foi realizado na cidade de Salvador-Bahia entre os dias 25 a 28 de novembro e sediado na UFBA(Universidade Federal da Bahia).

No ano de 2016 foi realizado entre os dias 23 a 25 de novembro o VII ENECIM, que foi sediado no Centro de Educação a Distância do Ceará na cidade de Sobral-CE. O VIII ENECIM foi realizado em conjunto com o III Encontro Nacional de Piano Em Grupo, e aconteceu na cidade de Goiânia-Goiás entre os dias 28 de novembro a 1 de dezembro do ano de 2018, e sediado na EMAC-UFG. A IX Edição do ENECIM foi feita em conjunto com o IV Encontro do Fórum mesmo em meio a crise sanitária do COVID-19, porém teve que ser reinventada a partir das tecnologias digitais, sendo transmitida nos canais do youtube da ABEM e ENECIM entre os dias 15 a 18 de dezembro de 2020.

Os *anais* do II,III, e IV encontro realizados em conjunto com outros eventos impacta quanto a organização dos artigos publicados, primeiro porque não há um sumário que possa orientar esclarecendo aos leitores os temas dos artigos a quais lhes interessa, ou seja os artigos relacionados aos diferentes eventos são embaralhados, de modo que para encontrar os artigos

relacionados ao ENECIM, o leitor precisa ler cada título ou palavra-chave de cada artigo para que assim possa iniciar a leitura dos trabalhos que falam sobre o ensino coletivo de instrumentos.

Os produtos resultantes dos nove ENECIM contabilizam nove *anais* e um álbum contendo arranjos e composições decorrentes do VI encontro e um capítulo dos *anais* do IX ENECIM contendo arranjos e composições didáticas para diversos grupos como trios e quartetos.

Dos *anais* publicados de cada encontro pode-se contabilizar os artigos e trabalhos da seguinte forma: I ENECIM (2004) –19 artigos; II ENECIM (2006) em conjunto com o VI Encontro Regional da ABEM- Centro-Oeste – 40 Artigos; III ENECIM (2008) em conjunto com o VIII Encontro Regional da ABEM-CO e I Simpósio sobre o Ensino e Aprendizagem da Música Popular – 27 Artigos; IV ENECIM (2008) em conjunto com o XIX Congresso Anual da ABEM e III Encontro Goiano de Educação Musical –263 Artigos; V ENECIM (2010) em conjunto com o EGEM (Encontro Goiano de Educação Musical) e o IX SENARTE (Seminário do ensino da Arte) – 27; VI ENECIM (2012) – 63 artigos; VII ENECIM - 33 artigos; VIII ENECIM - 26 Artigos e IX ENECIM – 31 Artigos. As Tabelas a seguir apresentam dados coletados referentes aos *anais* dos encontros bianuais do ENECIM, e o quantitativo de artigos selecionados para este trabalho de Conclusão de curso.

Tabela 1: Termos de busca para a coleta de dados

Ensino coletivo de clarinete
Ensino coletivo na iniciação ao clarinete
Ensino coletivo para instrumentos de sopro/madeiras.
Ensino coletivo para instrumentos de sopro Homogêneos e Heterogêneos da família das madeiras

Tabela 2: Dados do ENECIM, Artigos publicados nos *anais*.

Encontros	Ano	Local	Dividiu com outro evento	Total de páginas dos <i>anais</i>	Total de artigos e trabalhos	Arranjos e composições

I ENECIM	2004	Goiânia-GO	NÃO	101	19	0
II ENECIM	2006	Goiânia-GO	SIM	270	40	0
III ENECIM	2008	Brasília	SIM	263	27	0
IV ENECIM	2010	Goiânia-GO	SIM	2.424	263	0
V ENECIM	2012	Goiânia-GO	SIM	298	27	0
VI ENECIM	2014	Salvador-BA	NÃO	584	63	17
VII ENECIM	2016	Ceará	NÃO	316	33	0
VIII ENECIM	2018	Goiânia-GO	SIM	274	26	0
XI ENECIM	2020	Goiânia-GO (formato remoto)	SIM	383	31	7

Tabela 3: Quantidade de artigos e Trabalhos selecionados

Quantidade de artigos selecionados	Encontro
1	I ENECIM
0	II ENECIM
1	III ENECIM
0	IV ENECIM
0	V ENECIM

0	VI ENECIM
3	VII ENECIM
3	VIII ENECIM
0	XI ENECIM

No manuseio dos dados que foi realizado referente ao ENECIM, ocorreram algumas dificuldades em alguns *anais*, principalmente os dados dos primeiros encontros e sobretudo aqueles que foram publicados em conjunto com outros eventos, pois não foi construído um sumário nos primeiros encontros e alguns não possuem numeração de páginas. A organização não possui separação de trabalhos escritos por seções, temas ou capítulos que especifiquem e facilite a busca. Os *anais* do IV ENECIM foi o mais dificultoso, pois possui 2.424 páginas o que levou a uma busca muito cansativa e contabilização de dados muito demorada.

4.2 Análise e discussão dos artigos

O Primeiro artigo sucedeu no I ENECIM, e aconteceu na cidade de Goiânia-Goiás no ano de 2004, tendo como autor Marco Antonio Toledo Nascimento, seu trabalho intitulado “*A Importância da banda de Música Como Formadora do Músico Profissional, Enfocando os Clarinetistas Profissionais do Rio de Janeiro*” é uma monografia onde foi adotada a revisão bibliográfica como metodologia. Baseando-se no estudo da experiência, o autor recorreu a entrevistas para coleta de dados, focando-se em músicos clarinetistas profissionais oriundos de Bandas de música que atuam na cidade do Rio de Janeiro, separando em quatro grupos: os profissionais entrevistados que possuem atuação profissional em: Bandas Militares, Orquestras, Grupos de música popular e docência. O objetivo da pesquisa foi identificar os benefícios que as bandas de música proporcionam na formação musical inicial de clarinetistas profissionais, e também averiguar possíveis características que possam categorizar o ambiente de bandas musicais como escolas de formação musical.

A coleta de dados por meio de entrevista realizada no trabalho deste autor, serviu para complementar as informações pouco encontradas nas bibliografias consultadas. Aquela pesquisa

ênfatiou a prática em conjunto realizadas nas bandas, e segundo alguns entrevistados que atuam na docência:

A prática de conjunto desenvolve a independência, a disciplina, incentiva e prepara o músico para a sua atuação profissional . Porém foi ressaltado, por vários entrevistados a importância do estudo individual no instrumento em paralelo a prática de conjunto, verificando-se relatos sobre a deficiência de certas bandas em promoverem esse tipo de ensino individual que é essencial para o desenvolvimento dos instrumentistas” (NASCIMENTO, 2004, p.54).

Além disso, é constatado que nas bandas de música os instrumentistas sobretudo clarinetistas possuem diferentes níveis quando se refere às habilidades técnicas no instrumento e de acordo com os dados recolhidos pelo autor atrelado a pesquisa bibliográfica é confirmado que essa distinção de níveis técnicos incentiva e ensina.

Os alunos mais iniciantes se espelham nos mais adiantados, e isso se transforma em um incentivo. A observação dos alunos mais iniciantes na forma de se tocar o instrumento ou como se executa o instrumento em determinado trecho da música, pelo aluno mais adiantado, funciona como uma aula prática (NASCIMENTO, 2004, p.55).

O autor encerra o trabalho confirmando que a partir da revisão bibliográfica e experiência profissional dos músicos entrevistados que a contribuição das bandas de música é muito significativa para a formação profissional de músicos clarinetistas nas diversas áreas de atuação profissional e resulta confirmando as expectativas iniciais do trabalho realizado. Porém também concluiu que mesmo as bandas de música contribuindo para a formação de músicos que atuam profissionalmente não se pode classificar o ambiente de bandas como uma escola de formação musical.

As informações coletadas deste artigo podem contribuir para os professores de ensino coletivo na iniciação de clarinetes, pois o ambiente de bandas de música segue uma tradição similar a prática em conjunto e estudo coletivo, onde possui clarinetistas de diferentes níveis de estudo tocando juntos. E além disso o estudo, ensino e desenvolvimento dos estudantes se baseia na admiração pelos veteranos da banda que é muito similar a proposta do ensino coletivo onde os alunos mais adiantados contribuem indiretamente para o crescimento técnico dos mais iniciantes através da imitação, que é uma das partes a qual se enquadra o estudo coletivo de instrumentos.

O segundo artigo sucedeu no III ENECIM, e aconteceu em Brasília no ano de 2008, tendo como autor José Alessandro Gonçalves da Silva, sua pesquisa intitulada “*Aspecto da Didática e Das Práticas Desenvolvidas na Disciplina Ensino Coletivo de Sopros 1 de um Curso de Licenciatura em Música*” é um relato de experiência realizado na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). O objetivo do trabalho é apresentar alguns aspectos didáticos e práticas desenvolvidas na disciplina de ensino coletivo de sopros que foi implantada pela primeira vez no ano de 2007 objetivando atender a demanda do projeto pedagógico do curso de licenciatura em música da UFSCar.

Segundo Silva (2008, sp.152.): na edição que segue este relato contam com 12 instrumentos de sopro separados em: 2 Flautas Transversais; 1 Flautim; 1 Fagote; 6 Clarinetes e 2 Trompetes, somando 10 alunos matriculados e 2 ouvintes. “No âmbito da disciplina a maioria dos estudantes que participam está tendo a primeira experiência com os instrumentos de sopros escolhidos, e por isso, vivenciam as dificuldades do que é o aprendizado desse instrumento num grupo” (SILVA, 2008, p.153)

A obtenção de resultados teóricos e práticos no desenvolvimento dos estudantes é resultante do [...] “uso de métodos de métodos consagrados como o método Da Capo de Joel Barbosa e também pelo referencial teórico da experiência do educador e compositor canadense Murray Schafer com seu livro “O Ouvido Pensante” (SILVA, 2008, p.153).

Os encontros da disciplina ocorrem semanalmente com carga horária com duração de uma hora e quarenta minutos, a estratégia prática da aula é separada em três partes. Silva (2008) afirma que:

Na primeira parte ocorre o aquecimento, onde geralmente são trabalhados a postura corporal e o relaxamento com exercícios respiratórios. Nessa parte também há exercícios para desenvolver a embocadura com técnica para afinação e desenvolvimento do timbre. Na segunda parte, há a leitura e estudo do método Da Capo. Por fim, na terceira parte há um processo de criatividade com estímulo à composição e improvisação de recursos sonoros a partir da pesquisa usando o instrumento de sopro e suas possibilidades técnicas. A ordem da segunda e terceira partes às vezes é alterada conforme a flexibilidade de objetivos (SILVA, 2008, p.153).

A disciplina tem como objetivo geral “[...] desenvolver habilidades criativas, expressivas, comunicativas e interpretativas orientadas para a formação musical na área do ensino coletivo de

instrumentos. Estudar os diversos métodos de ensino coletivo e formação de conjunto de sopros [...]” (SILVA ,2008, p.154).

Silva (2008) conclui que os objetivos inerentes a disciplinas estão sendo atingidos, e isso ocorre devido ao empenho e dedicação realizado pelos estudantes. As propostas do planejamento didático do programa de aprendizagem do curso e a flexibilização das escolhas que garantem a liberdade oferecida ao grupo é parte principal para o desenvolvimento e paixão oferecido pelos estudantes.

O artigo lido possui grande contribuição quanto à organização, métodos, didáticas e planejamento que possam ser utilizadas no ensino de instrumentos coletivos de sopro. O ensino coletivo específico de um instrumento musical, necessita que o docente ou tutor observe as características e técnicas do instrumento, e a partir disso possa promover métodos que possibilitem a construção de habilidades iniciais dos alunos tendo espaços para diálogos para catalogar ideias criativas trazendo arranjos de músicas que os alunos conheçam e a partir dessa liberdade de escolhas estimulá-los a participar das aulas, e sobretudo auxiliar no desenvolvimento técnico de cada um.

O Terceiro artigo sucedeu no VII ENECIM no estado do Ceará no ano de 2016, tendo como autores Eloilma Moura Siqueira Macedo e Filipe Ximenes Parente, a pesquisa desses autores detém o título “*A Democratização do Ensino de Música em Fortaleza Através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais de Sopro-Madeiras*” que é um estudo de caso onde não há a intervenção do pesquisador e também um relato de experiência. Segundo Macedo e Parente (2016, p. 162):

O objetivo de artigo é relatar e analisar, através da experiência discente, a prática do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM) dentro da universidade, bem como a democratização do ensino de música através dessa prática (MACEDO e PARENTE, 2016, p.162).

O Trabalho foi realizado na Universidade Federal de Fortaleza (UFC), mais especificamente no ensino de música, dentro do projeto de extensão Prática Instrumental Coletiva, que tem como ênfase instrumentos musicais de sopros da família das madeiras (clarinete, flauta, flautim, oboé, corne inglês, fagote e saxofone). Os autores buscaram relatar e analisar esta modalidade de ensino através do ponto de vista da experiência discente e além disso relatar e analisar a democratização do ensino a partir dessas práticas grupais. E para tal foi

realizado inicialmente um breve levantamento histórico do ECIM no Brasil e na UFC, bem como um levantamento da prática do ensino de instrumentos de sopro-madeiras inserida na UFC.

Segundo Cruvinel (2005) citada por Macedo e Parente (2016, p.164) a primeira iniciativa de sistematização do ensino coletivo musical no Brasil, foi o movimento do canto orfeônico, o qual tinha o objetivo de melhorar o nível de educação de base, para que pudesse auxiliar no desenvolvimento artístico da criança e, produzir adultos alfabetizados musicalmente.

Segundo Cruvinel (2005), citada por Macedo e Parente (2016, p. 165), no final da década de 1950 foi implantado no Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos, em Tatuí-SP, e através do professor José Coelho de Almeida, um programa de iniciação e aprendizado musical com instrumentos de cordas.

Barbosa (1996) citado por Macedo e Parente(2016,p. 165) afirma que: a maioria dos instrumentos de sopro no Brasil que trabalha em bandas militares e orquestras teve sua formação inicial em bandas de música, local onde tem sido um dos meios mais utilizados para o ensino de instrumentistas de sopros no país. Macedo e Parente (2016, p. 167) afirmam que:

A inserção do aluno em um contexto de aprendizado coletivo é bastante enriquecedora, pois o aprendizado musical pode ser visto como a construção de um processo teórico/prático que culminará numa experiência influenciadora da construção desse processo, porquanto uma não pode ser desvinculada da outra. Entretanto, algumas experiências só se tornam possíveis devido à busca pela informação. É o caso da experiência obtida com a participação de grupos que utilizam o ECIM (MACEDO e PARENTE, 2016, P. 167).

Segundo Nascimento (2006) citado por Macedo e Parente, o aluno tem sua formação completa através do ECIM, quando essa modalidade de ensino está ligada a outros saberes musicais como domínio instrumental, leitura musical, história da música, desenvolvimento da capacidade auditiva, percepção, improvisação e composição. Do ponto de vista da experiência do discente, Macedo e Parente afirmam que:

Foi nesse contexto de aprendizagem democrática pautada no ensino coletivo que o estudo em Clarineta foi iniciado. Ao ingressar na licenciatura em Música no semestre 2015.1, era necessário escolher entre violão, teclado e flauta doce para a prática instrumental que se seguiria por 4 semestres. A flauta doce foi escolhida e estudada por dois semestres. Quando estava no semestre 2015.2, houve a matrícula na disciplina de Madeiras I e Prática de Conjunto de Sopros I, escolhendo o clarinete como instrumento de estudo. Tal escolha foi influenciada pela familiaridade com instrumento de sopro, no caso a flauta doce, e por

indicação do então professor da disciplina (MACEDO e PARENTE, 2016, p. 167).

Macedo e Parente (2016, p. 168) relatam que o ensino do instrumento era realizado de forma coletiva com os demais instrumentos de madeiras como saxofone, flauta transversal, oboé e outros, podendo haver junção também com o grupo de ensino coletivo de metais. “Nessas disciplinas a metodologia utilizada pelo professor consistia em exercícios que objetivavam facilitar o aprendizado da turma com conceitos básicos sobre montagem, desmontagem e higienização do instrumento, posição e respiração.” (MACEDO e PARENTE, 2016, p.168).

Os autores concluem que a metodologia do ECIM possui grande contribuição observada pelo ponto de vista educacional, social e econômico, isso porque o ensino de música por meio da coletividade proporciona aos estudantes envolvidos um ambiente democrático oportunizando atender vários interessados. Além disso, “contribui para as interações sociais entre alunos de diferentes origens e gera uma economia pelo fato de apenas um professor ser responsável por uma turma, diferentemente do que ocorria no ensino de modelo conservatorial.” (MACEDO e PARENTE, 2016, p. 168).

O artigo lido traz grandes contribuições para o ensino coletivo na iniciação de clarinetes, pois a reflexão a partir do estudo de caso, nos mostra que aplicar o formato de ensino coletivo na iniciação é uma base satisfatória que está diretamente ligada aos saberes musicais que por sua vez fazem parte da prática do instrumento, como a leitura, Percepção e domínio do instrumento. Além disso, o ensino coletivo na iniciação se torna democrático, a partir do momento em que há oportunidades de escolha para todos os estudantes que possuem interesse em aprender a tocar um instrumento musical.

O quarto artigo sucedeu no VII ENECIM no estado do Ceará no ano de 2016, na qual os autores são Filipe Ximenes Parente e Eloilma Moura Siqueira Macedo, a pesquisa desses autores é intitulado “*Metodologia Coletiva para o Ensino de Instrumentos de Sopros-Madeiras: Um Relato Sobre Sua Aplicabilidade*” tem como metodologia de pesquisa o relato de experiência na qual o objetivo é apresentar e analisar um material didático desenvolvido e utilizado em uma disciplina do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, tendo como nome “Introdução a Instrumento Melódico - Madeiras” . De acordo com Parente e Macedo (2016, p.200) a pesquisa se dividiu em três tópicos. Primeiro foi realizado um breve histórico sobre as abordagens metodológicas de ensino coletivo. Em seguida, o relato dos processos

vivenciados e os materiais elaborados na disciplina, e por fim, as considerações finais fazendo reflexões sobre a aplicação dos métodos elaborados e a eficácia do mesmo utilizado no ensino coletivo de instrumentos de sopros- madeiras.

Segundo Parente e Macedo (2016, p.199), o trabalho aconteceu no primeiro semestre do ano de 2016, em uma turma que possuía 8 alunos divididos nos instrumentos de sopro: clarinete, flauta transversal e saxofone alto. A metodologia de ensino utilizada foi o ensino coletivo de instrumentos através de melodias elaboradas pelo pesquisador.

De acordo com os autores, entender sobre o ensino coletivo é parte primordial para a compreensão das experiências vivenciadas. Dito isso, Cruvinel (2008) citada por Parente e Macedo (2016, p.201) afirma que “é importante destacar que o ensino coletivo pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical.” Além disso Barbosa (1996, s/p) aponta que:

O ensino coletivo de instrumentos de sopro gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos que buscam uma posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais (apud PARENTE e MACEDO, 2016, p. 201).

O ensino coletivo de instrumento é uma abordagem pedagógica voltada para o ensino - aprendizagem em conjunto, possibilitando uma nova forma de aprender a tocar um instrumento musical se diferenciando do modelo de ensino tutorial. A metodologia de ensino coletivo permite que os estudantes inseridos nesse modelo pedagógico possam ser de níveis heterogêneos ou homogêneos, dessa forma o ensino coletivo possibilita que o estudante aprenda tanto com os seus colegas quanto com o professor.

Parente e Macedo (2016, p. 203) contam que o trabalho realizado começa com a escolha dos instrumentos no primeiro dia de aula. Os instrumentos ofertados foram clarinete, saxofone, oboé, flauta transversal e fagote. Entre os instrumentos ofertados foram escolhidos o clarinete, a flauta transversal e o saxofone. As aulas realizadas possuíam carga horária de 2 horas semanais. Como mencionado, a metodologia utilizada é o ensino coletivo e para que isso ocorresse foram elaborados exercícios com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem em conjunto e também as atividades desenvolvidas posteriormente tinham como meta o processo de evolução

dos estudantes. Assim que foram escolhidos os instrumentos foi apresentado os conceitos básicos de cada instrumento para os alunos, tais como o processo de montagem, as posições das notas de cada instrumento e por fim os cuidados básicos com a limpeza do mesmo.

“Foram elaborados 50 exercícios e sete melodias que objetivavam o desenvolvimento progressivo dos discentes. Os exercícios iniciais buscam desenvolver a execução no instrumento.”(PARENTE e MACEDO, 2016, p. 203).

Parente e Macedo (2016, p. 203) relatam que as atividades realizadas na disciplina de “Introdução ao instrumento melódico – madeiras” que adota a abordagem de ensino coletivo, também desenvolve nos alunos as habilidades de ouvido melódico e harmônico, e com a adição de figuras rítmicas, desenvolve a percepção rítmica de forma gradativa em cada estudante. Dessa forma é possível entender que o processo de aprendizagem envolvendo esse modelo de ensino também permite que os estudante obtenha a oportunidade de socializar suas experiências e o processo de construção do outro.

Os autores concluem que “aprender coletivamente é aprender com o professor, com o colega, com o ambiente e com tudo que está em volta”(PARENTE e MACEDO, 2016, p. 204). Parente e Macedo (2016, p. 204) afirmam que a metodologia de ensino coletivo tem alto índice de motivação para o discente, isso porque para além da aprendizagem do instrumento, também existe a parte mais social das aulas coletivas, gerando laços de amizade. Além disso os autores complementam “[...] que a aplicação do material elaborado favoreceu a aprendizagem dos estudantes, porém algumas atividades precisam ser reelaboradas para que o material seja mais eficiente.”(PARENTE e MACEDO, 2016, p. 204). Pois, segundo Parente e Macedo (2016, p. 204) alguns dos materiais precisam ser adaptados de acordo com as diferença técnica de cada instrumento, visto que clarinete, flauta transversal e saxofone não possuem as mesmas digitações. Os autores finalizam afirmando que “[...] é viável uma metodologia coletiva que trabalhe especificamente com o ensino de madeiras, mas que o material precisa ser aplicado em outras turmas e em outros contextos para verificar e analisar com maior ênfase a sua eficiência.”(PARENTE e MACEDO, 2016, p. 204).

O relato de experiência lido tem grandes contribuições para o ensino coletivo de instrumentos musicais de sopro-madeira, pois aborda metodologia a partir da utilização de exercícios com o foco nos instrumento da família das madeira que tem lá suas similaridades quanto a dedilhados e em alguns a emissão de som. Sobretudo, o artigo faz reflexões que e

conclusão que contribui de forma positiva para a realização do ensino coletivo na iniciação do clarinete, pois percebe-se que é possível utilizar exercícios e melodias nessa modalidade de ensino, e obter resultados como o desenvolvimento técnico do instrumento e a percepção harmônica, rítmica e melódica, pois a partir dos resultados do relato de experiência pode ficar entendido que o professor construiu alguns exercícios em forma de arranjos que possibilitam a divisão de vozes entre os instrumentos e daí sim obter resultados de construção de um ouvido melódico e harmônico entre os estudantes.

O quinto artigo sucedeu no VII ENECIM na cidade do Ceará no ano de 2016, na qual os autores são de Magali Fátima Bielski Serafim e Leandro Libardi Serafim, a pesquisa dos autores é intitulada "*Sugestões Didáticas e Metodológicas para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro da Família das Madeiras*" é uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual consiste em fazer um levantamento e análise de abordagens metodológicas de materiais didáticos para a aprendizagem dos instrumentos de sopro da família das madeiras, mais especificamente para a formação instrumental: Flauta transversal, oboé, fagote, clarinete e saxofone. Serafim e Serafim (2016, p.224) afirmam que o trabalho é muito relevante pois muitos professores se deparam com turmas de alunos que tocam instrumentos diferentes, com isso e a necessidade de algum método que auxilie o professor e atender a este tipo de demanda na qual o mesmo pode se deparar.

Para a realização daquela pesquisa foi utilizado os procedimentos metodológicos advindos da pesquisa comparada, pois segundo Serafim e Serafim (2016, p. 225), no contexto nacional há uma defasagem enorme com relação a material didático de ensino coletivo heterogêneo de instrumentos de sopro da família das madeiras. Para isso é necessário verificar e analisar metodologias contidas nos métodos de cada um dos instrumentos (flauta, oboé, fagote, clarinete, e saxofone) seja ela de ensino tutorial e/ou ensino coletivo, e dessa forma realizar discussão com finalidade de uma possível construção de um método brasileiro a fim de atender essa demanda. Serafim e Serafim (2016,p. 230) afirmam que :

Tal trabalho será concebido a partir de procedimentos analíticos qualitativos que, segundo Silveira e Córdova (2009, p.32), é assim denominado por preocupar-se "com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (SERAFIM e SERAFIM, 2016 , p 230).

O processo de investigação daquele trabalho de pesquisa teve como base inicial a pesquisa bibliográfica para configurar o ensino de instrumentos coletivos das famílias das madeiras, a fim de coletar dados para analisar métodos de ensino tutorial e coletivos dos instrumentos flauta transversal, oboé, fagote, clarinete e saxofone. Além disso, durante a pesquisa foi realizada entrevista em profundidade para “recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte selecionada por deter informações que se deseja conhecer.”(SERAFIM e SERAFIM, 2016 , p 230).

Como o artigo se referia a uma pesquisa de mestrado em andamento, os autores não mencionam resultados e conclusões sobre a pesquisa. O artigo lido não demonstrou possuir dados relevantes para o ensino coletivo na inicial do clarinete, pois o artigo lido se difere deste trabalho de TCC que busca analisar métodos que auxiliem no ensino apenas do clarinete e o artigo em questão mesmo possuindo o clarinete no grupo dos instrumentos da família das madeiras, busca analisar métodos de ensino coletivo de instrumentos heterogêneo, ou seja, o trabalho não especifica o ensino de um único instrumento musical.

O Sexto artigo sucedeu no VIII ENECIM no estado do Ceará no ano de 2018, na qual os autores são: Filipe Ximenes Parente e Elvis de Azevedo Matos, na qual o título é “*Análise Sobre o Processo de Aprendizagem Em Instrumento de Sopros/Madeiras*” é um estudo que reflete sobre a análise dos processos de aprendizagem dos discentes envolvidos nas disciplinas de Madeiras I e Madeiras II, do no curso de Licenciatura em Música da UFC. O objetivo do trabalho visou identificar os princípios para a aprendizagem musical nos instrumentos de sopro/madeiras e também “identificar os elementos que contribuem para o processo de construção de *habitus* musical, e categorizar princípios para a aprendizagem musical de instrumentos de sopro/madeiras” (PARENTE e MATOS, 2018, p. 69). E para isso, os autores utilizaram referencial teórico que enfatiza o ensino coletivo e a aprendizagem musical compartilhada.

O trabalho dos autores teve como metodologia a abordagem de pesquisa qualitativa que se dividiu em duas etapas. A primeira etapa constituiu-se pela “pesquisa exploratória com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (PARENTE e MATOS, 2018, p.70). A segunda etapa constituiu-se pelo estudo de caso, pois o trabalho dos autores tem como objetivo analisar a aprendizagem dos sujeitos dentro do contexto que estão inseridos na disciplina de sopros/madeiras na UFC.

Para a concretização da pesquisa os autores seguiram com a estruturação e análise do campo de pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram cinco alunos das disciplinas de Madeiras I do semestre 2016.2 e Madeiras II do semestre 2017.1 do curso de licenciatura em música da UFC, desta maneira possibilitando acompanhar o processo de aprendizagem e obter resultados concretos a respeito da trajetória dos sujeitos.

De acordo com o autores, o docente da disciplina deste curso portanto possui conhecimento para atender as demandas técnicas dos instrumentos de sopros madeiras, ou seja, o educador tem domínio dos instrumentos que o curso atende que são: flauta transversal, clarinete, saxofone soprano, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, oboé e fagote, isso porque cada instrumento musical possui aspectos próprios que se diferenciam um do outro, portanto é necessário compreender como cada um dos instrumentos funcionam para aplicar as propostas necessárias para cada um, através dos exercícios e conteúdos necessários para o desenvolvimento dos discentes. Além disso, o professor possui habilidade pedagógica para trabalhar em grupo que é essencial para esse formato de ensino. Os autores também constrói uma tabela conforme os conteúdos planejados e aplicados em cada aula pelo educador, além disso a construção de material pedagógico para atender as demandas de cada aluno ou grupos de alunos.

A partir da análise minuciosa, os autores mesmo conclui que identificou três princípios que foram básicos para a aprendizagem dos instrumentos de sopros/madeiras, que são: 1) Prática em conjunto desde o ingresso dos alunos, pois é dessa forma que o autor entende que o estudo em grupo auxilia no aprendizado compartilhado, pois cada aluno aprende um com o outro através da observação, mesmo que esses alunos sejam iniciantes; 2) Aprendizagem teórica simultânea com a prática instrumental, pois de acordo com os autores a prática atrelada aos conhecimentos teóricos são importantes, pois atuam em conjunto para o fazer musical 3) Percepção sonora e criação musical, pois esse princípio possui aspectos importantes na aprendizagem dos alunos, e portanto enfatiza que os materiais pedagógicos devem possuir aspectos de percepção harmônica, melódica e rítmica. Os autores ressaltam que esses três princípios podem servir de matrizes para o aprendizado de instrumentos de sopro/madeiras em diversos contextos educacionais, e além disso espera que a reflexão de seu trabalho a partir da aprendizagem dos alunos contribui como uma nova vertente para a educação musical, possibilitando propor ao docente ter a oportunidade de pensar e construir o seu próprio material pedagógico a partir de sua realidade.

O pesquisa desses autores possui grande contribuição para o ensino coletivo na iniciação do clarinete, pois nos leva a refletir sobre a formação do docente, que por sua vez tem que ter o conhecimento de trabalhar com a prática de ensino em grupo, que se diferencia muito da prática individual, pois deverá ser considerada o desenvolvimento em grupo e individual, e isso leva a outra reflexão que é o material necessário para atender as demandas de uma turma coletiva, e de novo nos leva a preparação do docente que por sua vez também deve possuir conhecimentos básicos na criação de material didáticos para auxiliar na aprendizagem individual e em grupo dos estudantes. pois em muitos casos não será possível encontrar material que possa lhe atender em determinados momentos.

O Sétimo artigo sucedeu no VIII no estado do Ceará no ano de 2018, na qual tem como autor Luiz Fernando Barbosa Júnior intitulado *Ensino Coletivo de Sopros na Educação Básica: Compromisso com a Escola a Partir de Propostas Significativas musicais* tratou-se de um projeto de pesquisa que segundo o autor o objetivo foi o de:

Oportunizar o convívio acadêmico junto à pesquisa na área da performance e educação musical, integrando professores e alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima na prática investigativa, utilizando-se da participação em grupos de estudo e pesquisa como ferramenta cognitiva acerca do processo de iniciação da prática musical instrumental (JÚNIOR, 2018, p. 83).

Para alcançar tal objetivo o autor busca utilizar a pesquisa exploratória e do método dialético, além disso adota a da revisão de literatura para levantamento de dados sobre o ensino coletivo de instrumentos musicais de sopro. Após concluir a seleção do material bibliográfico o autor pretende em sua pesquisa, elaborar atividades para o ensino coletivo de sopros para serem aplicadas dentro da sala de aula em uma turma de no máximo quinze estudantes da educação básica, com reunião de três vezes por semana, com uma hora de duração por encontro.

A pesquisa é importantíssima, pois a mesma pensa na inserção da iniciação musical com a prática coletiva de instrumentos musicais de sopro, na escola de educação básica, onde o clarinete pode ser possivelmente um dos instrumentos proposto para a realização do ensino inicial de educação musical, partindo do pressuposto de ser um instrumento de fácil emissão sonora com as devidas orientações correta do professor. além do mais, o autor propõe a criação de materiais para realização das atividades práticas, e isso reflete diretamente com a formação do professor sendo um sujeito criativo e observador, pois é essencial observar e entender as dificuldades dos

alunos e trazer sempre novas atividades que contribua com a superação das dificuldades dos estudantes.

O oitavo artigo sucedeu no VIII ENECIM no estado do Ceará em 2018, na qual o autor é Luiz Fernando Barbosa Júnior, a pesquisa é intitulada *Prática Coletiva de Sopros: Um Relato de Experiência no Curso de Música da UFRR Durante os Semestres 2017.2, 2018.1 e 2018.2*. o trabalho é um relato de experiência na qual retratou a utilização de métodos de ensino coletivo para instrumentos musicais de sopro, em uma disciplina do curso de Música da Universidade Federal de Roraima. O objetivo do autor foi compartilhar a experiência da disciplina, através da análise das discussões, leituras de referência e das práticas coletivas de instrumento. Os métodos de ensino coletivo utilizados nas disciplinas de Madeiras I foram: método “Da Capo” para ensino individual e coletivo de banda do Joel Barbosa (2004), e o método "Essential Elements 2000: Comprehensive Band Method de Tim Lautzenheizer (1999). O autor acrescenta que:

Muitos métodos de instrumentos musicais apresentam exercícios sequenciais que dão ao aluno uma proposta de prática coletiva de forma acessível à aplicação. Para isso, há necessidade da formação de professores habilitados a desenvolver essas propostas com o uso de estratégias aplicadas a esta metodologia (JÚNIOR, 2018, p.171).

A disciplina do do curso de ensino coletivo ofertado pela UFRR é realizada em duas etapas. A primeira começa com atividades de diálogos com a turma a respeito das experiência musicais com o ensino coletivo de instrumento de cada um, com o objetivo de levar o estudante a refletir acerca das experiências apresentadas, relacionando com textos abordados em aula, e no final desta etapa há uma avaliação dissertativa que relacione a opinião do estudante sobre o tema e dos textos discutidos em aula. A segunda etapa é essencialmente prática, momento onde o estudante escolhe um instrumento musical de sopro, a qual a compreensão inicial se dá por meio de metodologia a partir dos métodos propostos. A parte avaliativa ocorre em três momentos, e é feita a partir dos exercícios dos métodos trabalhados.

A partir das observações e análises feitas nos semestres 2017.2, 2018.1 e 2018.2, o autor conclui que: “uma formação reflexiva e prática, por meio do uso dos métodos de ensino coletivo, pode proporcionar aos licenciandos uma atuação capaz de alcançar um maior número de pessoas e, de forma intrínseca, propiciar a construção de um senso de coletividade que corrobore o contexto social e cultural em que o grupo encontra-se inserido (JÚNIOR, 2018, p. 175).

O artigo lido contribui diretamente com o ideal do planejamento de aulas em uma turma de ensino coletivo de instrumentos, e podendo levar essa ideia diretamente para o ensino coletivo na iniciação do clarinete, pois é necessário pensar em um metodologia que leve em consideração as técnicas inerente ao instrumento trabalhado, contribuindo com o desenvolvimento rápido dos estudantes, a partir de métodos de estudo que possuam exercícios sequenciais para o estudo coletivo do instrumento ou até mesmo adaptar o método de acordo com as técnicas do clarinete.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento acerca da produção acadêmica do ensino coletivo para a iniciação ao clarinete nos *anais* do ENECIM. Dessa forma procurou ajudar educadores que pretendem permear por essa linha de ensino. Nas academias, no geral, pouco se aprofunda sobre assunto, e isso é de fato problemático, pois o ensino coletivo é importante para a ampliação do ensino instrumental, ou seja, contribui para a inserção de mais pessoas na prática instrumental independente de sua faixa etária ou nível musical, não se prendendo apenas ao estudo individual que por muitas das vezes exclui muitos que desejam aprender um instrumento musical. A coletividade no ensino de instrumentos colabora inteiramente com a democratização do ensino de música que por muitas vezes é vista como um conhecimento para uma minoria privilegiada. Portanto é de fundamental importância que o professor esteja preparado para pôr em prática tal modalidade de ensino.

Ao todo se somam nove *anais* publicados nos encontros do ENECIM entre o período de 2004 e 2020. Mesmo em meio a tantos trabalhos publicados somando 529 artigos, não foi possível encontrar de forma mais robusta, pesquisas específicas sobre o ensino coletivo de clarinete na iniciação, portanto, houve a necessidade de ampliação quando se trata dos descritores, e só assim foi possível encontrar 8 artigos que possuíam relação com os objetivos dessa pesquisa, tanto os aspectos históricos do ensino coletivos de instrumentos musicais quanto às metodologias a serem aplicadas nessa modalidade de ensino para a iniciação.

É possível compreender a partir dos textos lidos e analisados, que os princípios básicos para o ensino coletivo de instrumentos musicais se adequam para a maioria dos instrumentos, portanto percebe-se que ao conhecê-los o professor estará mais preparado para enfrentar uma turma coletiva de iniciação ao clarinete.

A bibliografia inerente ao tema deste trabalho é um tanto escassa, isso é preocupante pois em pleno século XXI onde várias metodologias de ensino teórico e prático sobretudo em respeito ao ensino coletivo de instrumentos musicais, a qual existe um Encontro bianual que já está na sua IX edição reunindo muitos professores, pesquisadores entre outros envolvidos no ensino coletivo, discutindo e compartilhando suas experiências, quase não possui trabalhos, relatos de experiências e pesquisas publicadas falando do ensino coletivo na iniciação do clarinete é muito sério, pois se procurarmos trabalhos de ensino coletivos de piano, violão, flauta doce, canto coral, encontraremos uma lista extensa da qual é preciso selecionar. Já está em tempo de se falar e escrever mais sobre o ensino coletivo do clarinete no Brasil. Pois dessa forma ajudará muitos

educadores que buscam novos métodos que possam ajudar e facilitar o processo de aprendizagem no ensino coletivo para iniciantes no clarinete.

REFERÊNCIAS

COUTO, Ana Carolina Nunes do. “Ensino Coletivo de Instrumentos”. Apostila de sala de aula. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019, p.3.não publicado.

CRUVINEL, F. M.. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: aspectos históricos. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiânia - GO. **Anais eletrônico** [...] Goiânia - GO, 2004, s/p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_I_ENECIM.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

JUNIOR, Luiz Fernando B. Ensino Coletivo de Sopros na Educação Básica: Compromisso com a Escola a Partir de Propostas Significativas Musicais. In: VIII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2018, Goiânia - GO. **Anais eletrônicos** [...] Goiânia - GO, 2018, p. 81 - 87. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VIII_ENECIM_compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022

JUNIOR, Luiz Fernando B. Prática Coletiva de Sopros: Um Relato de Experiência no Curso de Música da UFRR Durante os semestres 2017.2, 2018.1 E 2018.2. In: VIII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2018, Goiânia - GO. **Anais eletrônicos** [...] Goiânia - GO, 2018, p. 168 - 176. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VIII_ENECIM_compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas /Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri, — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MACEDO, Eloilma M. S. ; PARENTE, Felix X. A Democratização do Ensino de Música em Fortaleza Através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais de Sopros - Madeiras. In: VII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2016, Sobral-CE. **Anais eletrônicos** [...] Sobral-CE, 2016, p. 162 - 169 . Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VII_ENECIM.compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. A Importância da Banda de Música Como Formadora do Músico Profissional, Enfocado os Clarinetistas Profissionais do Rio de Janeiro. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiânia-GO. **Anais eletrônico** [...] Goiânia - GO, 2004, s/p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_I_ENECIM.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

OLIVEIRA, E. B. Processos Pedagógicos da Disciplina Prática de Conjunto do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília. Monografia (Graduação em música licenciatura) - Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília. Brasília, p. 9. 2014.

ORTINS, F. ; CRUVINEL, F. M. ; LEÃO, E. O papel do professor no ensino coletivo de cordas: facilitador do processo ensino aprendizagem e das relações interpessoais. In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiânia - GO. **Anais eletrônico** [...] Goiânia - GO, 2004, s/p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_I_ENECIM.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

PARENTE, Felix X. ; MACEDO, Eloilma M. S. Metodologia Coletiva para o Ensino de Instrumentos de Sopro - Madeiras: Um Relato Sobre sua Aplicabilidade. In: VII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2016, Sobral-CE. **Anais eletrônicos** [...] Sobral-CE, 2016, p. 199 - 205. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VII_ENECIM.compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022

PARENTE, Felix X. ; MATOS, Elvis de A. Análise Sobre o Processo de Aprendizagem Musical em Instrumento de Sopro/Madeira. In: VIII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2018, Goiânia - GO. **Anais eletrônicos** [...] Goiânia - GO, 2018, p. 69 - 80. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VIII_ENECIM_compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jerry. Pesquisa social: métodos e técnicas/Roberto Jerry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al). -- 3. ed. -- 14. reimpr. -- São Paulo : Atlas, 2012.

SILVA, José Alessandro Gonçalves. Aspectos da Didática e das Práticas Desenvolvidas na Disciplina Ensino Coletivo de Sopros 1 de um Curso de Licenciatura em Música. In: III Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2006, Goiânia-GO. **Anais eletrônico** [...] Goiânia - GO, 2006, s/p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_III_ENECIM.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

SILVA, Marco A. Formação de instrumentistas de cordas friccionadas: a perspectiva da metodologia introduzida por Alberto Jaffé. In: IV Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2010, Goiânia-GO. **Anais eletrônico** [...] Goiânia - GO, 2010, p. 1063 - 1070. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_IV_ENECIM.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

SERAFIM, Magali F. B. ; SERAFIM, Leandro L. Sugestões Didáticas e Metodológicas Para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro da Família Das Madeiras. In: VII Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2016, Sobral-CE. **Anais eletrônicos** [...] Sobral-CE, 2016, p. 224 - 233. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Anais_VII_ENECIM.compressed.pdf. Acesso em: 3 de mar. 2022.

SMITH, David Horton. Four Sectors or Five? Retaining the Member-Benefit Sector. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*. V. 20 N. 2, Summer 1991, pp.137-50. VAN TIL, Jon e OUTROS. *Critical Issues in American Philanthropy*. San Francisco: JosseyBass, 1990

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, 2007.